

Metodologia qualitativa para o estudo das representações sociais do MST na opinião pública de jovens urbanos¹

Ana Elizabeth Lima VASCONCELOS²

Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP

Resumo

Este trabalho apresenta o percurso metodológico de uma pesquisa de doutorado que investiga as representações sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na opinião pública de jovens urbanos, em contexto de crise climática e sob a mediação de narrativas neoliberais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, ancorada na Teoria Crítica, e estrutura-se em três etapas articuladas: levantamento e revisão bibliográfica sistemática; realização de entrevistas em profundidade com jovens de 17 a 29 anos, pertencentes a diferentes classes sociais e residentes na cidade de São Paulo; e análise de conteúdo temática. O texto descreve o desenho metodológico, os critérios de constituição do *corpus*, os procedimentos de coleta e análise dos dados e os cuidados éticos adotados, enfatizando a lógica analítica que orienta a investigação das disputas simbólicas e da formação da opinião pública em torno do MST.

Palavras-chave

metodologia qualitativa; opinião pública; representações sociais; MST; movimentos sociais.

Corpo do trabalho

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, orientada à compreensão dos processos simbólicos, cognitivos e afetivos que estruturam as representações sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na opinião pública de jovens urbanos. A escolha metodológica decorre da natureza do objeto investigado, que envolve percepções socialmente compartilhadas, estigmas, enquadramentos discursivos e disputas de sentido que não se deixam apreender por instrumentos quantitativos ou mensurações estatísticas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação pública e política, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). E-mail: ana.limavasconcelos@usp.br.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa ancora-se na Teoria Crítica, compreendendo a comunicação como um campo de disputas simbólicas atravessado por relações de poder. Essa orientação implica tratar a metodologia não como um conjunto neutro de técnicas, mas como um percurso interpretativo capaz de revelar mecanismos de naturalização, hierarquização e legitimação de sentidos que operam na esfera pública. Tal orientação epistêmica se justifica por nosso compromisso com uma perspectiva emancipatória do nosso objeto de pesquisa, que trata das relações e interações simbólicas entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as estruturas sociais e as estruturas de poder. O nível epistemológico

exerce uma função de vigilância crítica na pesquisa. Ao longo de toda a pesquisa, esse nível se traduz em movimentos ou operações destinadas à explicitação dos obstáculos epistemológicos da pesquisa e sua autocorreção e à construção do objeto científico (Lopes, 2010, p. 121).

O estudo parte do entendimento de que a opinião pública não corresponde à soma de opiniões individuais, mas a um processo social mediado, no qual representações sociais se estabilizam, se tensionam ou se transformam a partir de mediações comunicacionais, tecnológicas e políticas.

O desenho metodológico estrutura-se em três etapas complementares: (1) levantamento e revisão bibliográfica sistemática; (2) pesquisa empírica baseada em entrevistas individuais em profundidade; e (3) análise de conteúdo temática.

A primeira etapa consiste em um levantamento bibliográfico sistemático, concebido como procedimento metodológico estruturante, voltado ao mapeamento da produção científica sobre o MST em articulação com os campos da opinião pública e das representações sociais. O objetivo dessa etapa é identificar recorrências temáticas, abordagens predominantes e lacunas analíticas que orientem a construção do desenho empírico da pesquisa. A coleta foi realizada no período de dezembro de 2025 a janeiro de 2026, nas seguintes bases de indexação científica: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Scopus e Portal de Periódicos da Capes.

Foram utilizados descritores em língua portuguesa, articulando o objeto empírico e o corpo teórico da pesquisa, por meio do uso de operadores booleanos (AND, OR), tais como: “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra” OR “MST”

AND “representações sociais”; “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra” OR “MST” AND “opinião pública”. Os critérios de inclusão privilegiaram trabalhos que abordassem explicitamente o MST sob perspectiva comunicacional, política ou psicossocial, sendo excluídos estudos de natureza estritamente técnica ou setorial, sem interface com os processos de produção de sentidos na esfera pública.

A sistematização do material revelou um campo de pesquisa consolidado em torno da autorrepresentação do MST, de suas estratégias comunicacionais e dos enquadramentos midiáticos que o associam à ilegalidade, à desordem ou à criminalização. Em contrapartida, identificou-se uma lacuna recorrente no que diz respeito à recepção, especialmente no que tange à opinião pública de jovens urbanos, bem como à articulação entre representações sociais, neoliberalismo e crise climática. Esses achados orientaram a delimitação do recorte empírico e a definição dos procedimentos analíticos adotados nas etapas subsequentes.

A segunda etapa da pesquisa consiste na realização de entrevistas individuais em profundidade com jovens de 17 a 29 anos, residentes na cidade de São Paulo e pertencentes a diferentes classes sociais. A escolha desse público justifica-se pela centralidade dos jovens urbanos nos processos contemporâneos de formação da opinião pública, fortemente mediados por plataformas digitais, bem como pela incidência específica da crise climática sobre as gerações mais jovens. Estão previstas quinze entrevistas, distribuídas de forma equilibrada entre os estratos socioeconômicos, número que poderá ser ajustado conforme o critério de saturação teórica. Para Martino (2018, p. 91), a pesquisa qualitativa "Como não lida com populações, estatísticas ou probabilidades, a primeira preocupação não é com o tamanho de uma amostra, mas com suas características". Segundo Flick (2008, p. 121), "a amostragem e a integração de outros materiais são concluídas quando a 'saturação teórica' de uma categoria ou grupo de casos tenha sido atingida". Este número poderá ser reconsiderado, se necessário.

Os entrevistados serão selecionados entre estudantes de graduação e pós-graduação em instituições de ensino superior públicas ou privadas. O recorte se justifica porque é a geração jovem que fará o enfrentamento à crise climática e lutará pela justiça climática, conforme reforça o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Guilherme Boulos, durante a COP30, em Belém, no Pará:

“Combater e enfrentar o aquecimento global é uma escolha de prioridades. O nosso governo fez essa escolha, e a juventude, aqui e no mundo inteiro, faz essa escolha no dia a dia, na linha de frente dessa luta”, afirma o ministro (Governo do Brasil, 2025).

As entrevistas seguem um roteiro semiestruturado, organizado em eixos temáticos que contemplam trajetórias pessoais, hábitos de consumo informacional, percepções sobre o MST e o agronegócio, relação com temas ambientais e afetos mobilizados pela crise climática. As conversas têm duração aproximada de 60 a 90 minutos, são realizadas mediante consentimento livre e esclarecido, gravadas e integralmente transcritas para fins de análise.

A terceira etapa corresponde à análise de conteúdo temática, conforme proposta de Bardin (2015), articulada à Teoria das Representações Sociais. O procedimento analítico envolve as etapas de transcrição, pré-análise, codificação temática e comparação entre grupos sociais. Busca-se identificar núcleos de sentido recorrentes, bem como os processos de ancoragem e objetivação que sustentam as representações sociais do MST, considerando a coexistência de discursos contraditórios e a presença da cognição polifásica. A comparação entre grupos permite observar como classe social, repertórios culturais e experiências mediadas influenciam a formação da opinião pública.

Todos os procedimentos da pesquisa observam os cuidados éticos exigidos, incluindo a garantia de anonimato dos participantes e o uso responsável dos dados. O percurso metodológico aqui descrito visa oferecer um caminho analítico consistente para compreender como se estruturam, circulam e se estabilizam representações sociais do MST na opinião pública urbana, em um contexto marcado por disputas simbólicas, racionalidade neoliberal e crise climática.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2015.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOVERNO DO BRASIL. *Boulos destaca protagonismo da juventude na luta contra a crise climática durante plenária na COP30*. Secretaria-Geral da Presidência da República. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt->

[br/noticias/2025/novembro/boulos-destaca-protagonismo-da-juventude-na-luta-
contra-a-crise-climatica-durante-plenaria-na-cop30](#). Acesso em: 16 nov. 2025.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico*. São Paulo: Loyola, 2010.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Métodos de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Vozes, 2018.